

Tribuna



ZAP DO SINDICATO
11 97407-3791

Metalúrgica 

EDIÇÃO ONLINE

Nº 4559 • TERÇA-FEIRA • 14 DE ABRIL DE 2020 • SMABC.ORG.BR



**TAXAR FORTUNAS
PARA SALVAR VIDAS**

**CAMPANHA
PROPÕE DIMINUIR
DESIGUALDADE
SOCIAL COM
A TAXAÇÃO
DE GRANDES
FORTUNAS**



ADONIS GUERRA

EDITORIAL

PROTAGONISTA NA VIDA DOS TRABALHADORES

O momento de pandemia do novo coronavírus exige respostas e saídas que preservem a vida dos trabalhadores, mantenham empregos e renda e evitem o colapso do sistema de saúde. Falam em salvar a economia, mas quem vai salvar os trabalhadores neste período de crise?

É papel do movimento sindical cobrar ações em defesa dos trabalhadores, do emprego e da renda. Isso é ainda mais urgente agora. Porém, a todo momento tentam tirar os sindicatos da mesa de negociação, mesmo que tenham sido os próprios sindicatos que estejam propondo medidas de enfrentamento à crise

aos governos, ao Legislativo e ao conjunto da sociedade.

As Medidas Provisórias que estão sendo publicadas pelo governo atacam diretamente os trabalhadores justamente no momento em que mais precisam ser defendidos.

Primeiro a MP 905, da Carteira Verde e Amarela, que rebaixa ainda mais as condições de trabalho e retira direitos dos trabalhadores. Depois veio a MP 927, que permitia a suspensão do contrato de trabalho por quatro meses sem remuneração. Em seguida, o governo edita a MP 936 excluindo a participação dos sindicatos nas negociações.

Temos visto que uma parte reacionária do empresariado não quer tratar com os sindicatos. A pergunta que fica no ar é: mas qual o medo desses patrões? Ou querem mais liberdade para que, individualmente, possam fazer chantagem e reduzir o que o trabalhador tem ou já querem criar um cenário de devastação para que, no pós-pandemia, possam ter uma redução salarial e de benefícios imposta?

Daí a importância de ter os sindicatos na mesa de negociação. É a garantia de que exista o reequilíbrio de forças no processo. Quando uma proposta é tratada coletivamente, o poder de negociação dos trabalhadores aumenta.

Os Metalúrgicos do ABC têm negociado acordos coletivos com as empresas da base para defender os direitos, salário e renda. Inclusive trabalhadores em sete empresas já aprovaram as propostas negociadas por meio de assembleia online para garantir o isolamento social dos trabalhadores.

Além disso, são os sindicatos que garantem a fiscalização do que está previsto. Em um acordo individual, se o patrão não cumprir o que está escrito, não há a figura de quem vai fiscalizar, cobrar e denunciar os abusos. Os sindicatos, quando pactuam acordos, passam a ser os agentes fiscalizadores e vão agir em caso de qualquer descumprimento por parte da empresa.

Os sindicatos conhecem as empresas com quem negociam e sabem a real necessidade, o tamanho de um acordo e a condição de cada empresa. É importante ressaltar que não estamos propondo nenhum acordo fora de lógica ou irreal, mas sim, acordos com os pés no chão e em respeito à realidade de cada empresa.

O plenário do STF (Supremo Tribunal Federal) deve apreciar na quinta-feira a liminar do ministro Ricardo Lewandowski sobre a MP 936, que resguarda o direito previsto na Constituição de que acordos de redução de jornada e salário e suspensão temporária do contrato devem ser submetidos aos sindicatos, que são os que negociam e defendem os direitos dos trabalhadores, independente do momento.

Nesta situação crítica de pandemia, a negociação coletiva com os sindicatos deve ser ainda mais valorizada. É preciso pactuar também as propostas de retomada da economia e da produção no pós-pandemia para que possamos ter condições de sair da crise. O papel do movimento sindical no pós-crise será crucial, assim como já é agora. O movimento sindical tem que ser protagonista em todos os momentos da vida dos trabalhadores.



SAIBA MAIS

A VIDA DO TRABALHADOR É A SUA MAIOR RIQUEZA

FOTOS: DIVULGAÇÃO

O presidente Bolsonaro tem afirmado nas suas declarações à imprensa que “se os trabalhadores não voltarem ao trabalho, não morrerão por causa do coronavírus, mas morrerão de fome”, “que o remédio não pode ser pior que a doença”, e assim por diante.

Mas, como os trabalhadores podem colocar em risco a sua vida se eles dependem exclusivamente da sua força de trabalho para sobreviver?

Como o patrão acumula a sua riqueza através do trabalho? Vários economistas se debruçaram sobre esta questão, mas foi Karl Marx (1818-1883), pensador e ativista político alemão, que acabou demonstrando como se ocorre a exploração do trabalho pelo capital, que até então se mostrava invisível.

Essa forma de exploração do trabalhador foi chama-

da por Marx de “mais-valia” (mais valor), que é o trabalho excedente realizado pelo trabalhador e que é apropriado pelo capitalista.

O trabalhador produz, no seu dia a dia de trabalho, um valor muito maior do que o valor correspondente ao seu salário. Marx afirma, a partir dos seus levantamentos, que o trabalhador produz um valor pelos menos três vezes maior do que a sua remuneração, o que significa que 1/3 fica com o trabalhador (salário) e os 2/3 restantes são apropriados pelo patrão, que subtraindo os custos fixos de produção, obtém o seu lucro.

Portanto, é a transformação da mão de obra em mercadoria, que é comprada pelo capitalista na forma de salário, que permite a ampliação do valor do capital através do excedente de trabalho não pago.

Embora o trabalhador seja livre para vender a sua força de trabalho, nós sabemos que essa “liberdade” é muito restrita, ou mesmo, inexistente. Os trabalhadores que são pressionados a voltar ao trabalho na atual crise de pandemia, estão conscientes que estão colocando sua vida em risco, mas não tem como evitá-lo.

Por isso, a posição contundente dos Metalúrgicos do ABC e do sindicalismo brasileiro em defesa da vida, no atual momento, entrará para a história como uma das ações mais importantes na trajetória de lutas da classe trabalhadora no Brasil.

COMENTE ESTE ARTIGO.
ENVIE UM E-MAIL PARA
FORMACAO@SMABC.ORG.BR
DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO



**A VIDA
É MAIS
IMPORTANTE
QUE O LUCRO.**

**SE VOCÊ ESTÁ SENDO
OBRIGADO A TRABALHAR,
DENUNCIE AO
SINDICATO.**



**ZAP DO SINDICATO
11 97407-3791**

#TAXARFORTUNAS

CENTRAIS SINDICAIS E MOVIMENTOS SOCIAIS LANÇAM CAMPANHA

A Campanha #TaxarFortunasParaSalvarVidas foi lançada ontem pela CUT e todas as centrais sindicais do país, junto com as Frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo e entidades do serviço público e de coletivos de auditores. Segundo Fenafisco, (Federação Nacional do Fisco Estadual e Distrital) a arrecadação pode chegar a R\$ 272 bilhões.

O abaixo-assinado (<http://chnng.it/Pyv9TnLZzc>) propõe diminuir a desigualdade social com a taxação de grandes fortunas. De acordo com o texto da petição, “o Estado tem capacidade de aumentar o investimento público e deve agir urgentemente garantindo transferência de renda para salvar as vidas de quem mais precisa.”

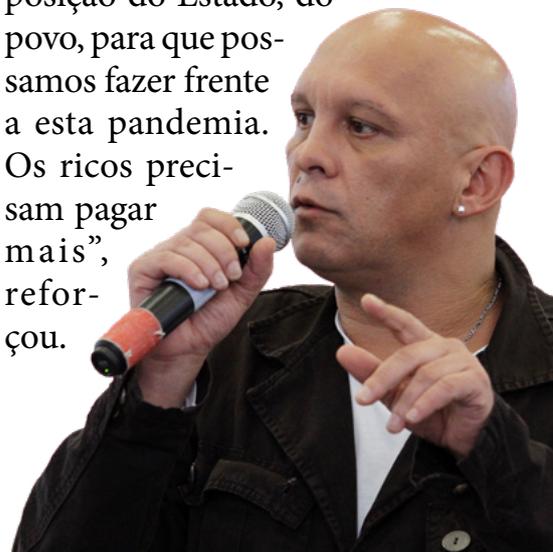
O Administrativo dos Metalúrgicos do ABC, Moisés Selerges lembrou que a taxação das grandes fortunas é uma reivindicação anterior ao Covid-19. “A questão tributária no Brasil é muito complicada,

essa taxação é necessária não só no combate ao vírus, mas para fazer justiça tributária. Outra questão importante é a correção da tabela do Imposto de Renda, que hoje onera mais os trabalhadores. Não basta somente tributar as grandes fortunas, nessa crise é urgente que o Estado comece a fazer dinheiro para injetar na economia, a exemplo do que outros países vêm fazendo”.

De acordo com o documento, um dos principais gargalos para que a conta da pandemia seja paga pelos mais ricos, é que o sistema de impostos brasileiro dispõe de mecanismos que isentam do Imposto de Renda das Pessoas Físicas (IRPF) as camadas de alta renda. Entre as propostas de mudanças na tabela do IRPF esta a de incluir alíquotas de 35% e 40% que incidirão sobre rendimentos superiores a 60 salários mínimos (R\$ 62.700,00) e 80 mínimos (R\$ 83.600,00), respectivamente.

Para o vice-presidente da CUT, Vagner Freitas, é hora do empresariado tirar a conta das costas do trabalhador e contribuir mais. “Diante desta crise sem precedentes, a conta mais uma vez está caindo nas costas do trabalhador e da trabalhadora. Está na hora do empresariado que sempre teve benesses, que sempre pagou menos imposto, pagar a sua cota de sacrifício”, defendeu

“O sentido desta campanha é defender a solidariedade, significa não demitir, manter os empregos, significa que as empresas precisam diminuir seus lucros e colocá-los à disposição do Estado, do povo, para que possamos fazer frente a esta pandemia. Os ricos precisam pagar mais”, reforçou.





DIVULGAÇÃO

MUDANÇAS NO SISTEMA TRIBUTÁRIO

Para que os ricos contribuam mais no combate à pandemia da Covid 19 são necessárias diversas mudanças no sistema tributário brasileiro, que podem render ao governo R\$ 272 bilhões anuais. Deste valor, R\$ 100 bilhões seriam utilizados por estados, municípios e o Distrito Federal, num Fundo Nacional de Emergência de combate à pandemia da Covid 19, defendem em um documento os Auditores Fiscais pela Democracia, a Associa-

ção Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil, a Federação Nacional do Fisco Estadual e Distrital e o Instituto Justiça Fiscal.

Os R\$ 272 bilhões seriam compostos com 50% da arrecadação de um Imposto sobre Grandes Fortunas, 50% pela arrecadação de uma Contribuição Social Sobre Altas Rendas das Pessoas Físicas, 50% da arrecadação da Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido sobre os setores financeiro e extrativista mineral e 20% do valor arrecadado de Imposto de Renda

decorrente da cobrança sobre lucros e dividendos distribuídos a pessoas físicas.

COMO PARTICIPAR

O primeiro passo é assinar o abaixo-assinado (<http://chng.it/Pyv9TnLZzc>). O segundo é reforçar a campanha com a divulgação do link para os seus contatos. Paute com seus amigos, em grupos do WhatsApp a urgência do tema. É muito importante postar em sites das redes sociais e dialogar com mais pessoas sobre a proposta da Campanha.

Com informações da Cut

ACESSE AOS MATERIAIS E COMPARTILHE A CAMPANHA

MATERIAIS

<https://rebrand.ly/nuvemtaxarfortunas>

TELEGRAM

<https://t.me/taxarfortunas>

WHATSAPP

<https://rebrand.ly/taxarfortunas>

Tribuna
Metalúrgica ABC

Sede - São Bernardo
Rua João Basso, 231 - Centro
CEP: 09721-100 - Tel: 4128-4200

Regional Diadema
Av. Encarnação, 290 - Piraporinha
CEP: 09960-010 - Tel: 4061-1040

Regional Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra
Rua Felipe Sabbag, 149 - Centro - Ribeirão Pires
CEP: 09400-130 - Tel: 4823-6898

f /SMABC

Instagram SINDMETALABC

Twitter @SMABC

**POR CONTA DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS,
A TRIBUNA IMPRESSA ESTÁ SUSPensa POR TEMPO INDETERMINADO.**

Diretor Responsável: Aroaldo Oliveira da Silva. | Repórteres: Luciana Yamashita e Olga Defavari. | Arte e Diagramação: Rogério Bregaida Jr.

WWW.SMABC.ORG.BR - IMPRENSA@SMABC.ORG.BR